ROCK MEETING

Nº 142 | Ano XIII

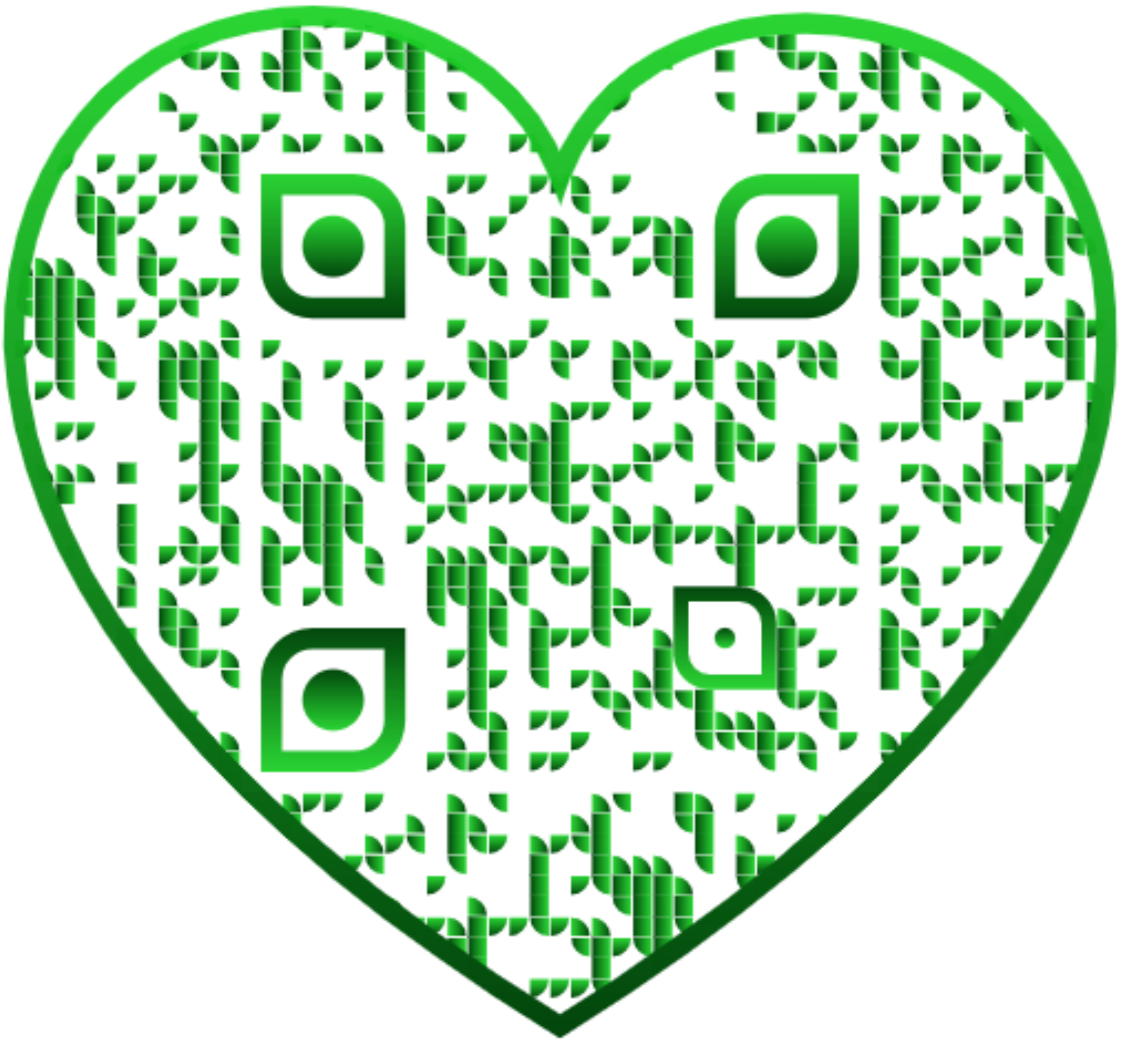
www.rockmeeting.net

# IMMINENCE

## UMA EXPERIÊNCIA SONORA INESQUECÍVEL

\+

*FIT FOR AN AUTOPSY | SETYØURSAILS | PERSEFONE | DAGOBA | MEMORIST | HOLDING ABSENCE*



Acesse nosso canal no Telegram!
https://t.me/Brasilrevistas
@Brasilrevistas
BRASIL
REVISTAS
Clique aqui!
Confira as principais revistas do Brasil!

# IMMINENCE AND "LOST LEFT BEHIND"

Saudações a todos os nossos leitores, iniciando os trabalhos em 2022 com a esperança de dias melhores para todos e espero que possamos nos afastar dessa pandemia.

Bem sabemos que houve um tempo forçado devido as restrições sanitárias e as bandas tiveram que conviver com isso por quase dois anos. Com essa realidade forçada, os músicos tiveram o tempo para criar e desenvolver seus trabalhos o que é difícil quando você está em turnê

**. PEI FON**

***@PEIFON***

JORNALISTA,
FOTÓGRAFA E
DIREÇÃO GERAL DA
ROCK MEETING

Foto: Oscar Dziedziel



e ainda tem que compor.

Em 2021, ótimos trabalhos foram lançados e um deles vou dedicar esse editorial porque merece e muito ser falado. O novo álbum dos suecos do Imminence, “Heaven in Hiding”, saiu no final de novembro e passei o último mês do ano passado abraçada a esse play.

Um pouco antes do seu lançamento, essa que vos escreve teve o privilégio de escutar esse album e foi amor à primeira ‘ouvida’. Cinco músicas foram lançadas ao longo de 2021 e ouso dizer que a cereja do bolo estava nas outras faixas de “Heaven in Hiding”.

Destaco àquela que me arrebatou logo nos primeiros segundos de audição, “Lost and Left Behind”. Por quê? Quem conhece o som do Imminence ou passou a conhecer (que foi o meu caso) notou que há elementos distintos que faz com que o som deles seja único. Não é o fato da inserção do violino, até porque há outras bandas que já fazem isso, mas é como esses caras fazem com que esses instrumentos dialoguem de maneira linear criando uma atmosfera que mexe com os nossos sentimentos.

Definitivamente, “Heaven in Hiding” é uma manifestação de sinceridade, honestidade e criatividade. São treze faixas que exploram os sentimentos de maneira singular, com riffs embebidos de paixão, melodias encantadoras e vocais altamente emotivas. Escute esse álbum e tenham a mesma experiência auditiva que tive.

# SUMÁRIO 2022

**06.** **MEMORIST**
ONI/KIJO

**16.** **HOLDING ABSENCE**
"THE GREATEST MISTAKE OF MY LIFE"

**26.** **DAGOBA**
NOVO ÁLBUM "BY NIGHT"

**36.** **PERSEFONE**
METAL FROM ANDORRA

**64.** **SETYØURSAILS**
NOVO ÁLBUM "NIGHTFALL"

**76.** **FIT FOR AN AUTOPSY**
"OH WHAT THE FUTURE HOLDS"

**90.** **LIVE REPORT**
GLÓRIA, AXTY E CURA

ROCK MEETING

**DIREÇÃO GERAL**
Pei Fon

**DIREÇÃO EXECUTIVA**
Felipe da Matta

**FOTO CAPA**
Oscar Dziedziel

**COLABORADORES**
Barbara Lopes
Fernando Pires
Gustavo Tozzi
Kayomi Suzuki
Marta Ayora
Mario Van Bayle
Mauricio Melo
Murilo da Rosa
Rafael Andrade
Uillian Vargas

**CONTATO**
contato@rockmeeting.net

# 48

**IMMINENCE**
ENTREVISTA EXCLUSIVA
PARA O BRASIL

**WWW.ROCKMEETING.NET**

"TEMOS A **TENDÊNCIA DE GRITAR** QUANDO QUEREMOS **SER OUVIDOS**"

# MEMORIST

**BY** MURILO DA ROSA

**PHOTOGRAPHY**
OLIVER COGHILL

HTGY

A sensação de poder gritar tudo aquilo que está confinado dentro nós é certamente o que mais nos tornar seres humanos. A expressividade artística e a imagética sonora também fazem parte desse processo libertador do qual todos fazemos parte, encontrando a linha tênue entre serenidade e agressividade. É por meio dessa vontade que a banda Memorist busca influenciar ouvintes e fãs através de sua musicalidade distinta e profunda.

Trazendo influências na cultura popular japonesa, bem como demais movimentos artísticos/sociais, o sexteto inglês é composto pelos guitarristas Chris e Ash, pelo baixista Josh, pelo baterista Benji e o essencial tecladista Crayg, e estabelece sua identidade como uma entidade que se propaga através de uma aura tenebrosa e graciosa ao mesmo tempo, utilizando de efeitos atmosféricos eletrônicos, riffs pesados e linhas de bateria matemática e progressiva; tudo isso se mesclando à inten-

sidade vocal de Jon, que desfruta de sua qualidade técnica e seu apelo emotivo para comover os ouvintes.

Ultrapassando a marca de 1M de plays no Spotify, além de um grande número de visualizações no YouTube, a Rock Meeting não perdeu tempo e aproveitou a difusão desse grupo futurista para entrevistá-los nesse novo momento de sua carreira. Confira abaixo como foi essa conversa cheia de detalhes e curiosidades sobre as produções e composições do Memorist.

**Nas suas letras, vocês expressam angústias baseadas em relacionamentos tóxicos e relatam situações traumatizantes vividas pelos integrantes, abordando também traumas deixados pelo lockdown devido à pandemia. Como esses fatores influenciam a banda durante a composição das músicas?**

Nossas composições geralmente começam com a música, que na maioria das vezes nem sempre tem um conceito; mas, em vez disso, um clima que tentamos retratar para que possamos dar a Jon (vocais) uma paisagem sonora sólida para criar conteúdo lírico. Muitas vezes eles se casam bem, mas em alguns casos, revisitamos os instrumentais depois de ver o que Jon escreveu e esculpir áreas que podem enfatizar sua mensagem e ajudá-lo a contar sua história.

**Suas canções são marcadas por efeitos atmosféricos e hipnóticos, promovidos por instrumentação eletrônica, que permitem ao ouvinte navegar pela narrativa como uma espécie de transcendência emotiva. Além de influências musicais, o que mais inspiram vocês?**

Somos muito inspirados pela beleza da criação. Da Ciência, Natureza, Tecnologia e o que significa ser humano. Tudo o que acontece ou vai acontecer é uma reação em cadeia de outra coisa. Essa atitude exploratória e inquisitiva nos inspira na forma como abordamos nossa música.

**Na maioria de suas músicas há uma presença muito maior de vocais melódicos, deixando apenas algumas brechas em momentos mais decisivos para os guturais e screamos, dando uma proximidade ainda mais forte com o ouvinte pela clareza da letra. Qual a ideia de vocês por trás dessa escolha?**

Como pessoas, temos a tendência de gritar quando queremos ser ouvidos ou quando sentimos que falar não adianta. Essa é a ideia por trás das letras que escolhemos gritar ao invés de cantar ou falar. Definitivamente teremos músicas que entregam maior agressão e outras músicas que são completamente calmas o tempo todo.

**Com o EP Kijo agora no mercado, um compilado dos cinco singles lançados, iniciando com a própria música "Kijo", seguido por "Slither", "Second Sequence", "The Empiric" e "Oni". Numa lógica narrativa, qual a relação estabelecida entre essas músicas e como se relacionam como um todo?**

O EP foi lançado na íntegra com cinco fai-

xas, sendo “Oni” a última que lançamos; mas também sendo a que abre o EP. A correlação entre essas músicas está ligada por meio de Jon e suas experiências nos últimos 18-24 meses. Sem ser excessivamente enigmático, nem tudo está precisamente intencional. Desta forma, nossos ouvintes podem experimentar o que Jon estava passando, mas de uma forma que se relaciona com eles.

**No quesito visual, para cada um dos singles que compõem o EP Kijo, a banda desenvolveu uma unidade entre as covers, diferenciadas somente pelo símbolo que representa a música em específico, com diferença na cor e apresentado como escritas em japonês. Qual a proposta por trás desse conceito visual?**

Jon é um grande fã de comunicação através de imagens e Kanji é a forma mais pura disso, também houve muita influência japonesa na escrita do EP em termos de imagens sonoras. A cor dos singles representava o clima das canções.

**Durante o isolamento, o grupo seguiu com suas atividades por meio de lives em plataformas de streaming, divulgando suas músicas aos fãs no mundo todo, propagando sua mensagem por meio da tecnologia. Vocês já pensaram em como usar as lives para lançamentos futuros?**

Trabalhamos com o que tínhamos à nos-

sa disposição em relação ao lançamento de música através da Pandemia, que foi uma curva de aprendizado, mas que sentimos que nos permitiu conectar com fãs de todo o mundo quando todos mais precisavam. Definitivamente haverá mais conteúdo ao vivo em breve.

**E vocês já atingiram ótimas marcas em visualização e streamings nas plataformas mais importantes desse tipo de serviço, chegando a 1M de views no YouTube e 2M de plays no Spotify. Para vocês, de que forma esses canais auxiliam na divulgação do Memorist?**

Temos sido muito afortunados com a equipe que trabalhamos conosco e especialmente gratos às pessoas que gostaram de nossas músicas o suficiente para tocá-las e adicioná-las às suas próprias listas de reprodução para que outros as descubram. O Spotify e o Youtube foram especialmente gentis conosco no que diz respeito a nos fornecer uma plataforma para não apenas sermos vistos, mas ouvidos.

**O single "Loss", lançado em 2019, já está atingindo a marca de 1M de plays no Spotify, sendo a música com maior alcance do grupo até então. Com vocais densos e uma presença significativa de efeitos em samplers, o que faz dessa música tão**

**especial para vocês?**
Essa música é extremamente pessoal para nós como uma banda e especialmente para Jon, como você pode ouvir através da letra. O que tornou esta música tão especial para nós, além do que inicialmente fez, foi a maneira como ressoou com as pessoas e trouxe histórias de nossos ouvintes e deu a todos a chance de se unirem através da "perda" e não se sentirem sozinhos. Não tínhamos ideia do alcance do que essa música significaria para as pessoas de fora da nossa banda.

**No videoclipe de "The Empiric", notamos algumas referências visuais e estéticas que remetem a filmes e hqs futuristas, especialmente pertencentes ao gênero Cyberpunk, como The Matrix e Ghost in the Shell, além de fazer alusão à própria capa do EP. Qual a ideia por trás dessas referências para a mensagem da música?**
As máscaras eram relevantes para o estado em que o mundo se encontrava durante a pandemia, mas também para tocar em um futuro distópico que pareceria dissonante e sombrio. Liricamente, a música era muito sobre o estado atual em que nosso país se encontrava e como o governo estava lidando com a pandemia.

**Durante sua jornada, vocês têm adquirido uma notoriedade en-**

**tre demais figuras no cenário do New Metal, tendo participado de performances junto com membros de nomes como TesseracT, por exemplo. Qual a sensação de estar trabalhando junto com tais figuras atualmente?**

Fomos apresentados no canal Twitch de Dan Tompkins quando revisávamos e ouvíamos música, o que é claro que foi incrível apenas ter nossa música presente na frente de nomes tão básicos como Dan. Significou muito saber que estávamos alcançando esse tipo de pessoa.

**Entre as tracks do EP Kijo, "The Empiric" é atualmente a que possui maior número de plays no Spotify, sendo a música que encerra o trabalho com sua sonoridade rígida, refrão marcante e letra que expressa a melancolia de seus autores. Quais ideias contribuíram para a criação dessa música?**

Esta música foi escrita por Chris e Jon e então apresentada à banda. A diferença na maneira como essa música foi escrita em comparação com outras é que os vocais estavam em mente a cada passo do ca-

minho. Nós realmente queríamos explorar sons mais industriais e corajosos com essa música, para que tanto musicalmente quanto liricamente ela se adaptasse a esse tema.

**Mesmo em alguns videoclipes, o grupo faz questão de expressar sua preocupação com a situação da COVID-19 pelo uso de máscaras tematizadas com a identidade. Como as bandas podem contribuir com a conscientização a favor das medidas e precauções sanitárias?**

Seja sensato, respeite uns aos outros e faça a coisa certa para todos ao seu redor.

**Por fim, estamos muito interessados em saber: com o EP finalmente lançado, abrigando 4 das músicas mais importantes que o Memorist lançou, o que os fãs e o público em geral podem esperar daqui para frente? Muito obrigado pela oportunidade e sigam fazendo boa música!**

Estaremos apresentando nossa música ao vivo pela primeira vez em 2022, em turnê e já estamos escrevendo para o próximo capítulo do Memorist.

"**EMPOLGADOS** EM **ESCREVER** MAIS **MÚSICAS** PARA TODOS"

# HOLDING ABSENCE

**BY** PEI FON

**PHOTOGRAPHY**
BETHAN MILLER

Quando música e sentimento se juntam a primeira impressão é de tristeza. Existem várias maneiras de falar sobre emoção sem cair nesse errôneo senso comum. E para mostrar essa criatividade emotiva, os galeses do Holding Absence lançaram seu segundo full, “The Greatest Mistake of My Life”. uma coletânea dos conflitos humanos cantados de modo inteligente.

O segundo álbum do quarteto de Cardiff é uma coletânea sobre os conflitos humanos abordados de modo inteligente e de fácil entendimento.  É até difícil não ser levado pelas melodias de cada canção como “Afterlife”.

A banda é formada pelos vocais intensos de Lucas Woodland, a guitarra é com Scott Carey, já o baixo é Benjamin Elliott que assume o posto e para manter o coração sempre batendo Ashley Green é quem dá conta da bateria.

O simpático Lucas conversou com exclusividade com a Rock Meeting. Falando sobre a banda desde o seu início e, claro, sobre o novo álbum e o retorno dos shows presenciais, você acompanha agora essa entrevista franca e direta.

**Desde 2015 ativos, o Holding Absence já tem dois full álbuns sendo o mais novo lançado em 2021. Como foi para vocês pensarem, gravarem durante a pandemia? O que foi bom e ruim desse período?**

**Lucas -** No começo a gente não ligava muito porque era legal fazer uma pausa, mas agora só faltam shows! Isso definitivamente tornou o lançamento de um álbum mais difícil também, mas no geral tivemos muita sorte em comparação com algumas bandas.

**Seu segundo álbum, "The Greatest**

**Mistake of My Life", esteve presente nas principais listas da imprensa como destaque de 2021. Ao que vocês atribuem essa notoriedade?**

Estamos muito gratos pelas palavras gentis sobre o álbum porque você sempre espera que as pessoas considerem sua música altamente, mas você nunca pode prever que realmente funcionará dessa maneira! Nós realmente nos concentramos em coisas como ritmo, transição e estética do álbum, então esse tipo de esforço realmente deve ter tocado nas pessoas, o que é bom saber!

**Durante a gravação do TGMOML, a banda sofreu com a saída de integrantes. É natural pensar que poderia desanimar, mas isso não aconteceu. De onde veio a força para seguir em frente, achar novas pessoas e continuar compondo?**

É sempre difícil quando as pessoas vão embora, mas demorou muito e estávamos preparados para isso... se alguma coisa, foi mais difícil para nós pessoalmente do que profissionalmente. Dito isto, porém, o principal núcleo criativo da banda é o mesmo e

estamos empolgados em escrever mais músicas para todos.

**Falar de sentimentos não é sinônimo de tristeza, TGMOML é a prova disso. Quem vocês querem atingir com esse álbum?**

Eu tentei não tornar este álbum muito monótono em seu tema, eu realmente só queria falar sobre a condição humana e abordar uma variedade de tópicos com os quais as pessoas pudessem se relacionar. Tudo, desde amor, tristeza, abuso de drogas ou fé, acho que há

um lugar para as pessoas encontrarem um fechamento neste álbum.

**O seu segundo full mostra como exercitar a emoção de muitas maneiras. Qual o motivo que os levaram a compor um álbum com esse direcionamento?**

É o que fazemos melhor, principalmente. Mas também acredito que, se você não está dizendo algo realmente com propósito, não faz sentido dizer nada.

**Geralmente existe uma pressão natural que cai sobre as bandas quando o assunto é lançar um novo álbum. Sendo uma banda tão jovem e os integrantes idem, essa pressão chegou até vocês?**

Realmente nos pegou no álbum 1, e acho que isso nos inspirou para o álbum 2 porque voltamos a escrever música com liberdade novamente e não nos importamos com a percepção das pessoas. Para o álbum 3, espero que levemos isso adiante conosco!

**Seu segundo álbum tem a tutela de Romesh Dodangoda e mais a presença de personas importantes como Zak Pinchin, Toby Evans, Arwel**

**Brown e Caitlin Woodland. Qual o desejo de vocês com esse projeto?**

Nós apenas achamos importante trabalhar com pessoas em quem você acredita! O álbum foi produzido por Dan Weller, e ele é um ótimo exemplo de alguém em quem acreditamos e queremos trabalhar ao lado. Isso trará o melhor de você!

**Desde "Awake" até "The Greatest Mistake of My Life" segue uma coerência musical interessante. Para mim, tudo se encaixa perfeitamente e me faz compreender a proposta do álbum.**

Nós realmente queríamos que este álbum parecesse um lugar e tempo capturados, e achamos que fizemos um ótimo trabalho! É tudo sobre os tons e temas do álbum estarem presentes o suficiente para serem entendidos inconscientemente, enquanto ainda exploram sua música.

**Vocês já fizeram um paralelo da pandemia com a primeira frase de "Celebration Song" - "I'm**

**Alive”? De como isso impacta na vida das pessoas? Já dialogaram sobre isso?**

Essa é uma parte especial sobre este álbum, e essa letra também... parece mais relevante hoje do que quando eu a escrevi! É sobre abraçar o mundo e não desperdiçar sua vida. E depois da pandemia, acho que todos nos sentimos assim.

**Com mais de 6M de plays (e contando), “Afterlife” foi uma das primeiras músicas lançadas. Vocês imaginaram alcançar esses números?**

De jeito nenhum. Afterlife se apresentou além dos nossos sonhos mais loucos, e mal podemos esperar para escrever mais músicas que esperamos obter ainda mais streams e alcançar ainda mais pessoas!

**Recentemente vocês reencontraram o público após um longo período sem shows. O que essas apresentações têm representado para a banda? Qual o sentimento geral por esse retorno?**

Eles foram inesquecíveis, de verdade. Nós nunca tiramos mais de 6 meses dos shows, então 18 meses foi muito tempo para nós... Aquela

primeira performance de download, e as manchetes dos shows recentemente, são shows que nunca vamos esquecer.

**Por fim, vocês pretendem lançar um full vídeo do TGMOML Live & In Colour? E 2022 só está começando, sucesso e se cuidem! Muito obrigada!**

É algo que está nos planos, mas ainda não há planos imediatos... obrigado por todas as palavras gentis e ótimas perguntas!

"ESTAMOS **MUITO FELIZES**
EM FAZER **NOSSA MÚSICA**
VIAJAR **PELO MUNDO**"

# DAGOBA

**BY** MURILO DA ROSA

**PHOTOGRAPHY**
MORGANE KHOUNI
& HARVEY MOUNTS

Diariamente estamos passando por constantes mudanças que alteram nossos rumos e define novos caminhos. Para a banda Dagoba não seria diferente, grupo que começou explorando os níveis mais extremos, mostra que seu oitavo álbum é a prova de que se pode acompanhar o mundo em movimento.

O quarteto da França é formado pelo vocal de Shaw, que tem nas guitarras Richard de Mello, já no baixo é com Kawa Koshigero e a bateria é de Théo Gendron. Hoje esse grupo celebra com os fãs a chegada do álbum “By Night”, assinado pela Napalm Records. Experimentando elementos que remetem ao synthwave e repleto de ótimas referências a clássicos do Cyberpunk, coloca o metal moderno em outro nível.

Embarcando numa viagem a um futuro distópico que marca tanto a identidade visual quanto o conceito geral desse trabalho, a Rock Meeting aproveita para trocar uma ideia com Shaw sobre esse novo play e muitos outros assuntos.

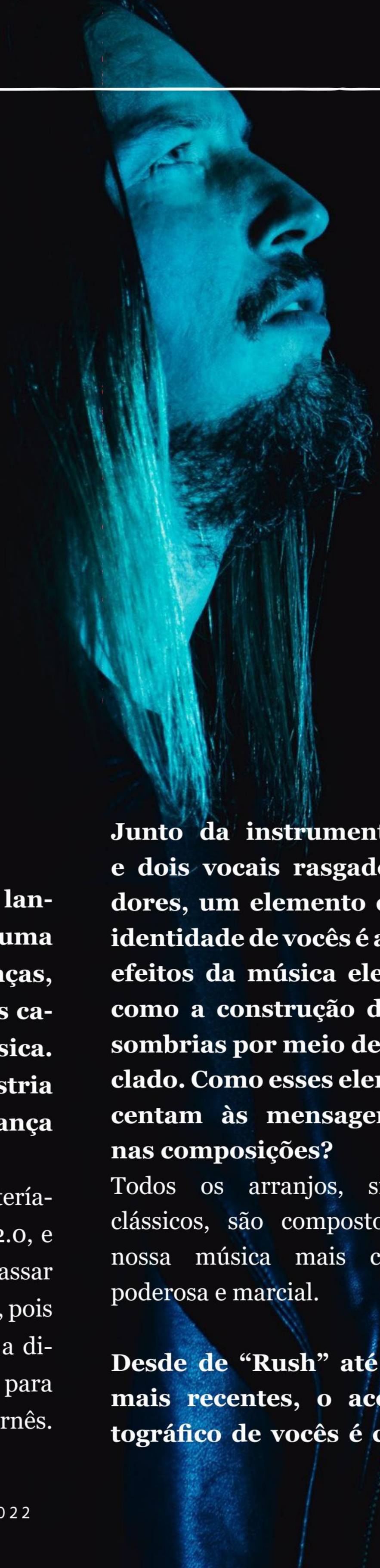
**Além do reconhecimento pelo público e mídia, em suas canções fi-**

**cam claras influências na música industrial e, principalmente, no Groove Metal do fim dos anos 90. O que motivou a união entre esses dois estilos?**

**Shaw -** Nós realmente ouvimos todo tipo de música, e o que é muito legal com o Metal é que você pode adicionar qualquer tipo de arranjo e ainda encontrar uma maneira de fazer com que soe interessante. Na verdade, nós apreciamos muito a cena electro/indus e as trilhas sonoras de filmes clássicos, e claro que crescemos com ícones do Metal como Metallica, Pantera, Sepultura... Então, a união entre todas essas influências veio muito naturalmente.

**A carreira de vocês já é composta por sete álbuns de estúdio, com o oitavo a caminho, além de EPs e singles. Qual a avaliação que fazem desses quase vinte anos de estrada?**

É um sonho tornado realidade, e mesmo que fosse muito difícil viver da música, agora aproveitamos cada segundo da nossa vida! Viemos da França, e antigamente não era conhecida como terra do Metal, então sim, estamos muito felizes em fazer



nossa música viajar pelo mundo.

**Iniciados em 2003, o grupo lançou o primeiro full lenght numa época de constantes mudanças, além do surgimento de novos caminhos no mercado da música. Como foi ingressar na indústria musical vivenciando a mudança do consumo da música?**

Foi bem intenso. Sabíamos que teríamos que nos adaptar ao mundo 2.0, e que por enquanto teríamos que passar a maior parte do tempo na estrada, pois a venda de discos estava prestes a diminuir. Então, nos adaptamos, e para sempre adoramos viajar e fazer turnês.

**Junto da instrumentação pesada e dois vocais rasgados e esmagadores, um elemento que reforça a identidade de vocês é a utilização de efeitos da música eletrônica, bem como a construção de atmosferas sombrias por meio de samples e teclado. Como esses elementos acrescentam às mensagens implícitas nas composições?**

Todos os arranjos, sintetizados ou clássicos, são compostos para tornar nossa música mais cinematográfica, poderosa e marcial.

**Desde de "Rush" até os trabalhos mais recentes, o acervo cinematográfico de vocês é composto por**

**mais de 10 videoclipes, incluindo os lançamentos “On the Run” e “The Last Crossing”, todos com visuais marcantes e provocativos. Dentre essas experiências audiovisuais, qual foi a mais interessante para vocês?**

The Hunt. Queríamos propor um vídeo focado no local, nos personagens e no vfx especial, ao invés da banda tocando. Queríamos homenagear nossos amados filmes Blade Runner, Akira e Star Wars. Agora está feito!

**Muita coisa aconteceu nos últimos cinco anos desde “Black Nova” (2017). Além de uma pandemia, vocês passaram por mudanças na própria banda. Como esses ‘eventos’ influenciaram no desenvolvimento de “By Night”?**

Na verdade, Theo (o baterista) substituiu nosso baterista anterior durante a segunda parte da turnê Black Nova, e Kawa (baixo) foi nosso gerente de turnê. Então, os dois já faziam parte da família. Eles sabiam onde a banda queria ir falando sobre composição, então tudo rolou fácil e tranquilo. Eu compus todas as músicas e letras desde o nosso primeiro álbum, então não mudou muito em relação à música.

**Diferente de trabalhos anteriores, o single “On the Run” traz uma carga muito mais emotiva e uma es-**

**trutura marcada por vocais priorita-riamente limpos e uma áurea que se propaga por meio da comoção implícita na música. O que levou vocês a seguirem por esse caminho?**
Queríamos propor uma música de piano/vocal há muito tempo, e By Night é o álbum certo, com a atmosfera global perfeita para fazê-lo. Gostamos de melodias, sempre propusemos partes vocais limpas. A coisa muito nova é a característica de uma cantora.

**Buscando prender os ouvintes logo no primeiro verso, a banda trouxe para o single "On the Run" um vocal feminino, dando uma nova cara à identidade da banda. Como surgiu a ideia dessa parceria?**
Compondo a linha de piano, tentei cantar nela, e minha música soou muito baixa, e não esperávamos algo como um crooner cantando nesse album haha! Ela está cantando muito mais alto do que eu, e graças à sua capacidade a música mantém toda a sua fragilidade.

**Na composição de "On the Run", fala de um personagem em busca de alguém distante que, através da dor e da superação, se encontra numa jornada constante para resgatar algo que lhe significa muito. Além disso, quais outros símbolos e significados estão implícitos na música?**
Nossas letras falam 80% sobre amor e 20%

sobre morte. O amor pode ser cruel, lindo, se foi, é infinito e eu gosto muito desse assunto. Pode ser ameaçado com a melhor poesia. É bem interessante brincar com o contraste entre uma música pesada com riff de Metal e um pouco de poesia de amor.

**No compilado dos três videoclipes, podemos perceber que "By Night" faz uma alusão à sociedade pós-moderna, condenada a um fanatismo futurista e tecnológico, mesmo sem deixarmos nossos costumes e crenças de lado. Como surgiu a ideia de utilizar desses elementos cyberpunk e as cores neon para o conceito do álbum?**

Gostamos que nossas obras de arte sejam baseadas em nossa música. Como By Night soa ultramoderno, as direções das artes/vídeos foram bem naturais. Não seria lógico propor uma capa com um cavaleiro lutando contra um dragão para este.

**Na música "The Hunt", a mais pesada entre as três lançadas, temos justamente um contraste entre a energia brutal do Groove Metal com a atmosfera melódica e imersiva da música eletrônica. O que faz essa canção ser tão distinta das demais apresentadas?**

A estrutura de The Hunt é muito especial para a Dagoba. A parte vocal limpa chega durante a ponte, com um solo de guitarra, e o final é épico, sintetizadores e adi-

ções clássicas estão se juntando, em um longo fade out. Essa música é progressiva, de certa forma, desejo não é comum para a banda.

**Já em "The Last Crossing", faz-se presente uma harmonia entre o agressivo e o melódico citados nas músicas anteriores, de forma que a estrutura da música se aproxima do electro-pop, abundante na música moderna, porém sem perder a estética robusta, densa e provocativa do Metal. Quais suas principais influências para essa música?**
É direto na cara a música de Dagoba, com o clima de sintetizador By Night do final dos anos 80. Nós realmente queríamos que todos os refrões desse álbum fossem únicos e inesquecíveis, espero que The Last Crossing seja um deles!

**Por fim, com o lançamento de "By Night", o que podemos esperar dessa nova fase da Dagoba? Obrigado pela atenção de vocês e sucesso!**
Muita diversão em turnê, quando tudo ficará bem para o mundo inteiro. Fiquem seguros irmãos!

"TÍNHAMOS ESSE **SONHO** DE FAZER ESSA **BANDA**, ESSAS **IDEIAS** E ESSE TIPO DE **MÚSICA**"

# PERSEFONE

**BY** PEI FON &
MARIO VAN BAYLE

**PHOTOGRAPHY**
ERIC ROSSELL

Assim como a vida, a música também precisa de tempo para reflexão. Dialogar sobre as questões existenciais não é fácil e trazer para a música é ainda mais desafiador. Para a banda Persefone explicar esse assunto era preciso resolver seus medos pessoais e musicais, traçando um plano onde mantém a sua essência adicionando elementos modernos.

Sob essa perspectiva, o sexteto da Andorra lança seu novíssimo álbum "Metanoia" pela Napalm Records. Esse material é uma nova etapa da busca pelo crescimento existencial na música e faz uma viagem para dentro de si através do medo e da dor.

O Persefone é formado pelos vocais de Marc Martins, nas guitarras estão Carlos Lozano e Filipe Baldaia, no baixo Toni Mestre, nos teclados e vocal clean Miguel Espinosa e na bateria com Sergi Verdeguer.

Para falar sobre o "Metanoia", a Rock Meeting conversou com exclusividade com o guitarrista Carlos Lozano. Muito simpático, ele fala sobre o passado e o atual momento vivido pela banda, Andorra e... leia agora mesmo e conheça Persefone.

**Já são mais de vinte anos de estrada e vocês vivenciaram muita coisa desde então. Qual a avaliação que fazem da sua caminhada na cena musical?**

Foi muito longa e muito acidental, porque você tem que pensar que quando começamos tínhamos essa ideia de fazer essa banda funcionar de alguma forma, mas não sabíamos como fazer nada, então foi um caminho cheio de erros e frustrações e você sabe, muitos aborrecimentos... mas parecia que éramos um bando de amigos tocando música juntos desde o começo, não é uma coisa profissional, nós tínhamos esse sonho de fazer essa banda, essas ideias e esse tipo de música, é muito lento, eu tinha cabelo na época, agora não tenho mais, alguns membros da banda ganharam filhos e tudo mais, a gente olha pra trás as vezes... e vemos fotos, tem sido uma jornada e somos gratos por ainda estarmos juntos e esperamos continuar fazendo mais música no futuro, agora é complicado sabe por causa das responsabilidades, dos trabalhos e tudo mais, mas aprendemos muito, principalmente sendo de Andorra, acho que é mais complicado sair, sabe, foi como um desafio, mas sim até agora tudo bem!

**Provavelmente é a primeira vez que ouço uma banda de Andorra...**

Sim, nós somos provavelmente a banda mais internacional aqui até agora, então é divertido porque as pessoas nos apoiam muito, mesmo quando eles não gostam da música que você conhece, é como “sua música eu não gosto muito, mas é legal você estar jogando lá fora, sabe, colocando nosso nome no mapa” ... então é uma situação engraçada que temos aqui.

**Persefone iniciam 2022 com novo álbum pela Napalm Records... Esse é seu atual presente, o que esperam do futuro?**

É difícil fazer planos hoje em dia por causa dessa situação maluca com a qual estamos lidando... então nunca se sabe. Mas quer saber, o último álbum que fizemos Aathma foi lançado por uma gravadora menor chamada ViciSolum, havia apenas um cara trabalhando lá, o cara incrível Thomas, ele realmente nos ajudou e ele é um grande amigo, agora com o Napalm tudo é novo para nós, levando até você agora, há muita mídia acontecendo antes mesmo do álbum sair, podemos sentir que há uma equipe muito forte na gravadora que realmente quer ajudar a banda a crescer, também com algumas ofertas para turnês ... coisas que nunca aconteceram antes, então eu acho que os planos para o futuro é viajar o máximo possível, claro, mas é difícil saber porque a situação é complicada não só por causa da pandemia, mas também porque esta é a primeira vez estamos neste tipo de ótimo lugar em nossas carreiras, então não sabemos o que esperar.

**Seu novo álbum "Metanoia" têm várias participações e foi assinado por pessoas renomadas da cena musical. Como foi trabalhar com essas personas na construção do som do novo full?**

Se você é um músico você meio que entende que eu não sinto que isso seja realmente bom, "a boa música é a outra música que eu escuto todos os dias" a música que eu

faço..., como músicos tudo que você faz você sente inseguro sobre isso, então quando alguém me diz que é ótimo, eu me sinto bem com isso, mas o processo foi muito complicado porque é um processo muito baixo, em algumas partes você sabe, aqueles momentos se você é um músico você está escrevendo com alguém e você realmente sente alguma parte "isso é muito legal, essa parte é muito legal, estou tão feliz com isso" mas talvez dois dias depois você esteja tipo "Isso é horrível! Por que isso está aqui, não faz nenhum sentido, mas talvez uma semana depois você realmente goste... Lembro-me de voltar da Suécia para o processo de mixagem com David Castillo e estou tendo outra crise com o álbum na mão, com a coisa toda feita e eu estava pensando "este é um álbum muito ruim, cara, ninguém nunca vai gostar disso!" Então, é uma situação muito estressante. Mas fazer esses álbuns nos deu a oportunidade de trabalhar com algumas pessoas que realmente admiramos pelo talento, e ter um relacionamento com elas, o que é ainda melhor, porque no final do dia somos fãs de música, estou fã de todos os músicos que estão tocando no álbum. Então, isso é ainda melhor, então quando eu ouço a introdução Metanoia e Elinar Solberg está cantando gloriosamente em seu disco, isso é algo pelo qual me sinto muito grato, e acho que agrega muito valor ao projeto.

**"Merkabah" e "Katabasis" já mostram qual é o caminho que estão trilhando para "Metanoia". Além de manter a essência sonora, mostram que estão ouvindo o metal moderno. Quais**

**foram as suas inspirações para esse direcionamento?**

Tínhamos “Katabasis”, essa foi a primeira música que fizemos para o álbum, fizemos tudo, sempre tentamos ter a música, então adicionamos as letras e adicionamos os vocais, é um processo, mas o Napalm queria ter uma música completa para ouvir a abordagem que estamos tendo com o álbum, então fizemos “Katabasis” bem antes das outras músicas terminarem e nos sentimos muito felizes com o resultado naquele momento estávamos nos sentindo confiantes, então pensamos seria uma boa ideia torná-lo o videoclipe principal, fizemos o videoclipe, depois fizemos “Merkabah” e percebemos que talvez fosse interessante ter uma música que começasse com vocais limpos, talvez seja uma boa música de boas-vindas pois as pessoas estão começando a conhecer a banda por causa do novo selo  ou algo assim, sabe!?

Quando se trata de inspiração, eu posso contar uma história... enquanto eu estava na turnê “Aathma” eu estava tentando fazer um riff de guitarra para começar o novo álbum e então eu me vi fazendo “trigêmeos” (notas) em minhas composições, e percebi

que estava se tornando um padrão na minha escrita de riffs, então decidi começar essa nova abordagem com notas “16th”. Na época do SABE eu comecei a tocar guitarras de 7 cordas em vez de seis, ainda estou lutando um pouco com essa corda extra, mas está tudo bem. Mas a principal inspiração, se me permite, foi colocar isso de forma cinematográfica, como uma paisagem de músicas. Então essa foi a principal inspiração para todo o álbum e essas 2 músicas.

**Vocês têm uma abordagem realmente única nos vocais, o que vocês atribuem a isso?**
Obrigado, é porque “Mo” (Miguel Espinoza Ortiz) ele não era vocalista em primeiro lugar, ele começou a cantar porque não encontramos nenhum outro vocalista em Andorra, ele apenas tocava teclado naquela época. Então, ao longo dos anos ele vem treinando e tudo e agora ele tem essa voz que é tão reconhecível dentro da banda. E ele se sente mais confiante agora, então  estou muito feliz.

**“Merkabah”, “Katabasis” e “Anabasis” são palavras muito diferentes, você pode nos contar mais sobre o significado delas?**
Claro, combina com o conceito do álbum, estamos tentando falar sobre desenvolvimento espiritual, conhecimento interior e todas essas coisas. Nós nos sentimos confiantes para falar sobre isso porque somos seres humanos, com

falhas e podemos nos relacionar com isso.

Metanoia significa algo como "mudança profunda dentro de um ser humano através de um processo doloroso" como "mudança de crenças" algo muito complicado, o processo de mudar isso.

"Katabasis" significa como Descer em algum lugar, em alguns lugares significa descer ao seu inferno pessoal. "Anabasis" significa a ascensão de volta, saindo como um ser totalmente novo.

Não sei se essa foi a jogada certa para fazer um álbum conceitual hoje em dia, mas eu gosto de coisas conceituais sabe!?

**"On my knees, I still believe". Essa frase chama bastante atenção e é dita várias vezes em "Merkabah". Seria algum tipo de súplica para continuar acreditando em algo ou alguém?**

Se você perceber onde "Merkabah" está no álbum é exatamente antes de subir novamente em "Anabasis". Nós falamos sobre fogo o tempo todo no álbum, uma das primeiras coisas que Mo diz no álbum é "Let me dance, I'll meet the flames" o que significa que estou disposto a ir e me queimar, queimar tudo dentro de mim que não me convém ou não me serve, para que eu possa sair como uma nova pessoa". "De joelhos" é tudo sobre estar exausto com o processo, mas ainda é o processo que você acredita que o levará a um lugar melhor dentro de si mesmo. Esta Metamorfose é brutal - até cruel, mas necessária para continuar evoluindo.

**"Katabasis" já chega com incontáveis riffs logo nos primeiros segundos, não dá tempo nem para respirar. Intensa e calma, melódica e agressiva... É essa experiência que esperam que o ouvinte tenha ao**

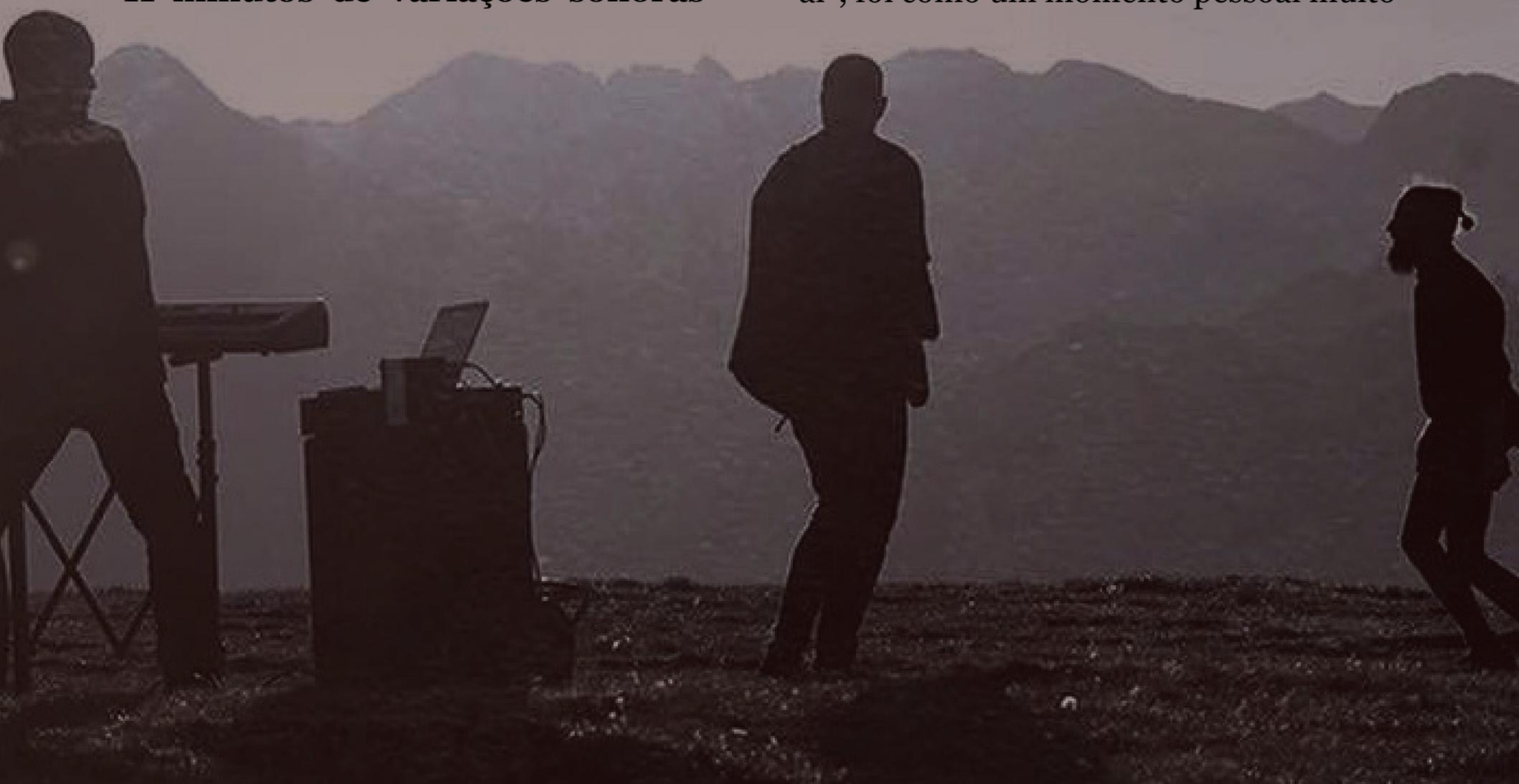
**longo do álbum?**

Sim, especialmente na primeira música! Estas são as 16 notas de que falávamos anteriormente; eu não gosto de ouvir uma música e depois de 4 compassos eu posso prever o que vem a seguir em toda a música... Eu respeito isso, mas fico meio entediado com isso. Eu gosto de compor de uma forma que os ouvintes acharem que pegaram isso... aí "Haha", vai em outra direção... Tipo um efeito surpresa, eu gosto muito. E por isso eu acho que ao ouvir é uma música para se fundo, é um pouco louco e você tem que prestar atenção, mas quando você faz isso, você não ouve mais nuances e será muito divertido de ouvir.

**No álbum ainda contam com "Consciousness Pt. 3", série iniciada ainda no seu quarto full. Com 11 minutos de variações sonoras e intensas, o que está por traz da continuidade dessa canção feita há quase 10 anos?**

É como... a vez que fizemos essa música instrumental de 11 minutos para o rádio, quero dizer... (risos).

Quando saiu o "Spiritual Migration", não ouvi muito depois, mas hoje é o meu disco favorito da gente, mas lembro que em 2013 saiu o disco e não aconteceu nada sabe, saímos em turnê com o Leprous na verdade e eles estavam em turnê com "Bilateral" naquela época, foi legal! razão pela qual as pessoas começaram a ouvi-lo muito e eles estão tão interessados nesse álbum. Você é um músico, acho que você vai concordar com isso, quando você faz um álbum, você tira uma foto desse momento da sua vida porque você o está vivendo... Eu não tenho lembranças bonitas da "Migração Espiritual", foi como um momento pessoal muito



ruim e difícil para mim e para alguns outros membros da banda, então eu nunca escuto esse álbum porque ele traz de volta memórias que eu realmente não quero. Eu posso tocar as músicas e gosto porque relaciono a vida da música com as pessoas que estão curtindo, entende o que quero dizer?

**Por fim, ainda com as restrições sanitárias para eventos musicais, vocês pretendem lançar alguma livestream para apresentar "Metanoia"? Muito obrigado por estar conosco, sucesso e se cuidem.**

Na verdade, não, não há planos de fazer isso... outro dia em uma entrevista me perguntaram se estávamos planejando algo para fevereiro ou qualquer outra coisa, mas não. Eu prefiro esperar tudo isso melhorar e podermos fazer turnês e fazer shows ao vivo, eu não gosto ou gosto de transmitir shows ao vivo nem como fã, não é a mesma coisa sabe, não tem uma conexão tipo no palco com a multidão. Eu até aprecio as pessoas fazendo isso, mas eu quero a coisa real, se possível; se não, tudo bem! O álbum será lançado de qualquer maneira, mas foi feito para ser compartilhado com as pessoas cara a cara. Para nós, tem que ser uma experiência humana, nada de errado em ouvir música em casa, mas deveria ser mais humano, estou meio cansado de transmissão ao vivo sabe!? Eu amo tecnologia e o fato de estarmos falando agora por causa disso. Mas você sabe... Queremos ter essas experiências com pessoas, não com máquinas ou dispositivos. Obrigado por me receber! Isso foi muito bom, cuidem-se... "Auf Wiedersehen"(Até logo)!

"HEAVEN IN HIDING
FALA DE BUSCAR SEU
PRÓPRIO VALOR"

# IMMINENCE

BY PEI FON
PHOTOGRAPHY
OSCAR DZIEDZIELA

A música tem um poder fascinante de tocar as pessoas das mais variadas maneiras, é um instrumento para trazer verdades, identificação e conforto ao coração. Sendo assim, o novo álbum do quinteto sueco Imminence, “Heaven in Hiding”, é uma ótima síntese disso, chega ser impossível não sentir algo ao ouvir esse novo play.

Com 10 anos de carreira, o quinteto não se limitou na composição do seu quarto full e fez dele uma experiência sonora inigualável. É cheio de emoção, belas melodias, riffs extremamente pesados que conversam com toda singularidade de sentimentos presentes em cada canção.

A banda formada por Eddie Berg (Vocal & violino), Harald Barrett (guitarra), Peter Hanström (bateria), Alex Arnoldsson (guitarra) e Christian Hoijer (baixo), e eles são integrante da ‘oxigenação’ da música pesada mundial. É uma banda

para estar na playlist, com toda certeza!

Pela primeira vez sendo entrevistados por uma mídia brasileira, a Rock Meeting teve o privilégio de conversar com o guitarrista e um dos fundadores do Imminence, Harald Barrett. Muito simpático e direto ao ponto, ele fala com todo orgulho sobre “Heaven in Hiding”. E você pode conferir agora mesmo!

**A história da banda inicia em 2010 com Eddie e Harald e já conta com quatro álbuns de estúdio. Qual a avaliação que fazem desses mais de 10 anos de carreira?**

**Harald -** Imminence foi formado em uma pequena vila, em algum lugar distante no sul da Suécia. Eu e Eddie éramos dois adolescentes sem nenhuma visão do que significava viver uma vida na música, tínhamos muito pouca entrada da cena alternativa que estava surgindo na Europa e costumávamos sonhar com um dia talvez até poder gravar um álbum em um estúdio de verdade. A partir do ponto em que literalmente tivemos que convencer nos-

sos amigos a virem ensaiar conosco para até mesmo reunir uma banda, subimos cada degrau da escada para chegar ao nível em que estamos agora. Aprendemos a escrever músicas, produzir nossas próprias músicas, filmar e editar nossos próprios videoclipes, marcamos nossas próprias turnês e fizemos praticamente todo o resto em nossa busca para nos desenvolver como banda, sem nenhum projeto ou orientação de outras pessoas. Olhando em retrospecto, eu diria que realizamos muito mais do que aquelas duas crianças poderiam ter imaginado 10 anos atrás.

**A cena do metal na Suécia é bem vasta: Festivais, bandas de renome e estilos plurais. Vocês são parte da oxigenação que toda cena precisa ter. Como é a cena do metal moderno na Suécia e qual a perspectiva a nível mundial?**

Obrigado pelas palavras calorosas. A Suécia produziu alguns grandes artistas que também tiveram grande influência sobre mim e o resto da banda, mas em termos da cena do metal moderno, eu não diria que houve um grande desenvolvimento nos últimos 5-10 anos. Há um punhado de bandas que estão começando a se dar muito bem internacionalmente, a maioria

deles amigos meus e definitivamente merecem seu sucesso devido ao seu esplêndido potencial, mas eu diria que o público em geral aqui não é muito favorável dos novos estilos de rock e metal tradicionais. Temos uma cena forte para a velha escola e gêneros alternativos clássicos, mas por algum motivo as pessoas não alcançaram os novos artistas emergentes dessa cena. Acho que esta é a razão pela qual os artistas mais jovens estão mirando em outros territórios e, ao fazê-lo, construindo sua base de fãs em outras partes do mundo.

**Numa tradução livre do nome da banda, vocês estão na iminência de algo ou alguém, um exemplo disso foi o seu novo álbum "Heaven in Hiding". Agora que foi lançado, como está sendo o feedback das mídias e ouvintes?**

A resposta da nossa base de fãs existente e das pessoas que descobriram recentemente Imminence foi absolutamente impressionante. Nosso objetivo era colocar mais esforço em todos os aspectos do novo álbum, seja composição de músicas, produção, videoclipes ou qualquer outra coisa, mas nunca esperaríamos um feedback tão fantástico. As pessoas expressaram seu sincero apreço e apoio ao nosso novo álbum de maneiras que nunca espe-

raríamos. Tivemos a sorte de ver todas as nossas conquistas anteriores em termos de visualizações, ouvintes, vendas de álbuns etc. superadas pelo novo lançamento, e ver cada single crescer mais do que o último que lançamos foi absolutamente impressionante e incrível. Saindo das dificuldades que a maioria dos artistas enfrentou devido à pandemia, não poderíamos estar mais agradecidos pela apreciação que as pessoas têm nos mostrado com o álbum mais recente.

**Seu quarto álbum é uma explosão de sentimentos e sinceridade. Quem vocês querem atingir com essas mensagens?**

Nossa música é para quem encontra alegria em ouvir as canções. Você pode apreciar e interpretar a música de qualquer maneira que pareça adequada, e se você encontrar seu próprio conforto ou significado em nossa forma de arte, então é sobre isso que a música era. No entanto, se você é uma pessoa que está lutando para encontrar seu propósito, valor próprio ou caminho na vida, este álbum pode ser para você. Heaven In Hiding fala de buscar seu próprio valor e sua própria orientação pela capacidade de confiar em si mesmo e amar a si mesmo. O álbum está lá para mostrar que outras pessoas estão compartilhando sua história e para lhe dar confiança de que você eventualmente encontrará seu caminho.

**A primeira música que ouvi de vocês foi "Temptation". E confesso que o violino me conquistou logo**

**nos primeiros segundos. Algumas bandas do metal moderno usam elementos sinfônicos, mas no Imminence não é apenas um arranjo. Como foi agregar o violino como parte integrante do som que fazem?**

Na verdade, o violino está integrado na nossa música há muitos anos, mas não foi até o nosso álbum anterior, Turn the Light On, que escolhemos lançá-lo como instrumento solo. Bandas de metal modernas e tradicionais têm usado muitos elementos sinfônicos, mas poucas delas têm um membro da banda tocando o instrumento, o que acredito ser um grande trunfo para nós, pois se torna uma adição muito natural ao

nosso som e composição. Ele substitui os vocais de Eddie em partes onde é necessário, portanto, é um instrumento principal complementar perfeito, ao mesmo tempo em que às vezes também usamos arranjos de cordas para largura e caráter. Acredito que o violino potencializa a tragédia e a grandiosidade que sempre fizeram parte da nossa música.

**Assim como "Temptation", “Chasing Shadows”, “Ghost”, “Alleviate” e “Heaven in Hiding” são acompanhadas de videoclipes. Com uma produção cinematográfica assinada por Pavel Trebukhin, qual a intenção em mostrar essa dinâmica visual para as suas músicas?**

O elemento visual é muito importante para Imminence, pois dá mais profundidade e nuances à música que estamos escrevendo. Estamos todos amando o cinema e a narrativa visual, que realmente queríamos aplicar ao nosso último álbum. Nós realmente queríamos construir um paraíso escondido para o ouvinte, ao mesmo tempo que queríamos desafiar o conceito de lançar música em um formato moderno. Em vez de confiar na comunicação rápida que é tão comum hoje, queríamos incentivar as pessoas a realmente dedicarem seu tempo para mergulhar em nosso universo e descobri-lo junto conosco, por isso escolhemos, por exemplo, lançar um videoclipe de 9 minutos que agora é o nosso single de maior sucesso.

**“Surrender” têm riffs lindos e conjuntos de vocais marcantes que são característicos do gênero, porém possuem um elemento a mais que vocês se destacam das demais bandas. Como é esse processo de se desafiar, trazer novos componentes para a sua identidade?**

Se você está se referindo ao violino nesta música, é um instrumento que realmente não fala muito nessa faixa específica - e tudo bem. Como você disse, Surrender é uma música centrada em outros aspectos, mas o violino vem para preencher e adicionar personalidade em algumas partes, mas não está fazendo mais do que isso. É assim que estamos sempre abordando o uso de diferentes instrumentos ou paisagens sonoras, nunca forçamos apenas por causa disso.

**“Moth To a Flame” é um belo exemplo de que não há impedimento na explosão emocional e na sinceridade. O ouvinte sente**

**cada manifestação cantada por Eddie. Essa música vai entrar no setlist? (risos)**

O setlist para uma apresentação ao vivo? Eu diria que isso é absolutamente possível. Já começamos a ensaiar todas as músicas do álbum.

**"Lost and Left Behind" me chama atenção pela linha melódica trazida pelo violino, isso eleva ainda mais a carga emotiva que a música tem, com certeza vai para a minha playlist. Fale um pouco sobre essa canção.**

Essa faixa foi na verdade a primeira música que escrevemos para o novo álbum. Acredito que seja o mais parecido com Turn the Light On, mas naturalmente com muitos elementos novos brilhando. Nós experimentamos algumas de nossas influências de nu-me-

tal da adolescência, mas acabamos com algo que era uma mistura interessante de influências antigas, um desenvolvimento do nosso álbum anterior e o início de um novo ciclo de álbuns.

**Em “In Niz Bogzarad” e “Intermission” ouso dizer que são as faixas em que Eddie Berg mostra ainda mais o seu conhecimento musical com o violino e a voz. Algum motivo especial em trazer essas canções tão singulares para o álbum?**

“Intermission” foi escrita como uma introdução para a faixa-título Heaven in Hiding, mas decidimos torná-la uma faixa independente no álbum. “This Too Shall Pass” é uma forma de faixa híbrida entre nossas versões reimaginadas e as versões originais. A música destaca os elementos ambientais do nosso som e é uma forma de expressarmos algo mais além do que se espera de uma banda do nosso gênero.

**“In Niz Bogzarad” tem uma influência nas melodias árabes agregando ainda mais va-**

*Foto: Lucas Englund*

*Foto: Lucas Englund*

**lor à música. De onde surgiu essa inspiração?**
Acredito que naturalmente nos inspiramos em elementos da música tradicional ou folclórica, especialmente em nossas versões reimaginadas. As influências nesta música não vieram de um estilo musical específico, mas sim de diferentes temas cinematográficos, como “El Laberinto del Fauno”.

**Chego à conclusão de que “Heaven in Hiding” é uma coleção de belas e intensas melodias, acompanhadas da identidade harmônica que faz com que o som do Imminence seja único. Vocês estão prontos para assumir a linha de frente dos artistas do gênero!**
Muito obrigada pelo lindo elogio!

**Por fim, vocês pretendem lançar algo ainda esse ano? Muito obrigada pelo seu tempo e fica aqui o espaço para as suas considerações. Sucesso!**
Só o tempo irá dizer. Obrigado pela entrevista!

"ACHO **INCRÍVEL** QUE MUITAS BANDAS COM **MULHERES** NO **VOCAL** APARECERAM"

# SETYØURSAILS

**BY** MARIO VAN BAYLE
& GUSTAVO TOZZI

**PHOTOGRAPHY**
PETER LEUKHARDT

Quanto tempo uma banda leva para lançar suas músicas? Essa é uma daquelas perguntas que não tenha uma resposta definida. Para a banda alemã SETYØURSAILS foi preciso apenas seis meses.

Desde o lançamento de seu début album "Enough", o quarteto formado pelos vocais da simpática Jules Mitch, guitarras de André Alves, baixo de Dominic Ludwig e Dizze Pascal na bateria, eles amadureram bastante e é possível perceber esse crescimento musical no seu segundo álbum "Nightfall" via Napalm Records.

Com exclusividade para a Rock Meeting, a Jules nos atendeu muito bem e a entrevista que poderia ser pragmática virou uma conversa entre amigos. Muito encantadora, ela fala sobre as músicas que fizeram no passado, das participações e perspectivas do seu novo álbum.

**A banda começou em 2017 e lançou seu debut álbum "Enough" em 2018. Você poderia nos contar um pouco dessa jornada?**

**Jules** - Nós lançamos "Enough", nosso primeiro CD, quando nos conhecíamos por apenas seis meses, então basicamente nós começamos a escrever música, lançar por conta própria, e espalhar por aí para podermos fazer alguns shows...

**Na época vocês só se conheciam a seis meses? Nossa! Isso é impressionante!**

Sim, nós não estávamos realmente felizes com o primeiro CD, foi mais escrever demos e tal, a gente só queria lançar algo e poder

fazer shows. Desde aquela época muita coisa mudou, praticamente tudo, sabe? Tocamos em alguns festivais, vários shows, assinamos com a Napalm Records, assinamos com Extra Tours que é uma agência aqui da Alemanha... Nós tambem assinamos com a Impericon, que é uma loja grande de merchandise aqui na Alemanha, talvez no mundo todo... bem eles enviam para o mundo todo. Então nós escrevemos as músicas para "Nightfall" e todos vocês devem ter notado a diferença entre "Enough" e "Nightfall", porque é muito mais maduro, melhor produzido  e essas coisas.

**O som de vocês é uma combinação de vários estilos (hardcore, post-hardcore e metal), com o vocal diferenciado da Julian e um instrumental intenso e cativante. Quais são as influências da banda, em questão de som?**

Eu diria várias bandas e diferentes gêneros já que o Andre tem uma base bem diferente da minha, ele é um metalhead de verdade, escutando Slayer e essas bandas de metal mesmo. Já eu escuto mais pop, post-hardcore e metalcore, coisas desse tipo. Acredito que essa seja a principal razão pelo qual o álbum é bem diversificado. Temos músicas mais calmas, outras mais estilo tipo rock'n roll e metal, sabe? Eu sinto que é bem variado.

A gente não sentou e pensou realmente 'que tipo de álbum queremos fazer', apenas saiu naturalmente, sabe? Começamos a escrever e foi surgindo diferentes estilos de músicas, e chegou em um ponto que todas se encaixaram e acabamos juntando tudo e

fizemos um CD. Mesmo que as músicas sejam diferentes, eu sinto que elas se encaixam muito bem.

**Até agora você lançou dois singles, 'Ghost' e 'Mirror' e com três dias de lançamento alcançou 30mil visualizações! Como você vê esse momento em que as coisas estão 'acontecendo' para o SETYØURSAILS? Como vocês se sentem como músicos?**

Cara, na verdade esse CD estava pronto desde 2020, então a gente segurou esse CD por um bom tempo e é tão bom finalmente liberar (o CD) para as pessoas. A gente conversou com a gravadora e eles atrasaram a data de lançamento, óbvio que foi porque não podíamos sair em turnê.

Tipo, agora estamos falando sobre músicas que eu escrevi no meu quarto, que eu estou sentada neste exato momento, isso é totalmente insano! Finalmente foi lançado!! As músicas são tão pessoais e escritas com sinceridade, elas são partes da minha história, então é um pouco assustador mostrar pra todo mundo, sinto que é tipo meu diário. É assustador, mas ótimo por finalmente lançar essas músicas.

**'Ghost' traz um som mais pesado/obscuro, a letra e a melodia enfatizam os conflitos internos, é mais sombrio do que os trabalhos passados da banda. O vídeo e o som mostram uma banda mais 'madura' e uma clara evolução dos integrantes musicalmente e artisticamente, a produção também evoluiu junto, você pode nos contar mais sobre esse processo? O processo de compor o álbum.**

Sim, o ponto é que tem músicas nesse álbum que o instrumental foi escrito por mim, mas também tem músicas que foram totalmente escritas pelo Andre, então o CD foi escrito por nós dois. Basicamente ou estávamos sentados no meu quarto ou no dele, compartilhando a guitarra, tentando descobrir novos riffs, e brincando com o sintetizador e coisas do tipo. No geral é assim que o processo de escrever música funciona pra gente.

Eu ainda acho que o quarto mais confortável deveria ser o seu, é por isso que meu microfone e minha mesa ficam no meu quarto. Sin-

to que talvez esse seja o motivo pelo qual as letras são tão pessoais. Quando a gente começou a criar este álbum, não tínhamos ideia de que teríamos oportunidade de lançar e assinar com uma gravadora grande.

**Além de trazer Rudi Schwarcer (Annisokay), "Nightfall" também trás Andreas Doerner (Caliban) e Mike Perez (No Bragging Rights). É uma seleção bem interessante, o que mais os fãs podem esperar dessas participações? Você pode nos dizer algo sobre isso?**

Com certeza! Tivemos uma reunião com a gerencia e estavamos escolhendo as vendas do "Nightfall" e o que gostariamos de lançar primeiro, então decidimos por "Ghost", "Nightfall" e "Mirror". Como nós estivemos no estúdio com o guitarrista principal do Annisokay, nós pensamos "seria muito legal se pudéssemos ter a participação de algum de vocês em uma de nossas músicas" e então descobrimos que "Ghost" era a escolha perfeita para trabalharmos, então perguntamos ao Rudi, o responsável pelos guturais da banda, para participar... Ele ficou doido, falou "Sim! Eu quero participar!". Quando tocamos, estava feito, nós amamos e ele estava disposta até mesmo a gravar um vídeo!

O mesmo com Andy do Caliban, enquanto estávamos tendo uma reunião, um dos diretores mandou para ele (Andy) uma mensagem com a música "Nightfall" e ele respondeu em sei

lá... cinco minutos! E ele estava todo “Cara, essa música é insana! Eu com certeza topo!” E ele tambem foi pro estúdio uma semana depois disso, porque o Caliban estava gravando naquela época, e ele estava super disposto para o clipe, que vai ser lançado logo. E eu sou muito fã de No Bragging Rights faz muito tempo, e eu só pensei “Cara seria tão louco se o Michael estivesse na música” e mesma coisa aconteceu, mandamos uma mensagem e ele respondeu em tipo dez minutos. “Sim! Eu topo! Vai ser incrivel” E... eu realmente tenho que dizer isso, nós trabalhamos com pessoas tão incriveis, recebemos tanto amor dessas pessoas, e ainda matemos contato com cada um deles. Somos muito gratos por trabalhar com pessoas incriveis, tambem tem a Napalm Records, esses caras são super apaixonados pelo que fazem, é insano! Sério, somos muito gratos.

**Jules nesse segundo álbum você ousou muito mais nos vocais, testou realmente seus limites. Você já pensava em construir essa linha vocal ou tudo aconteceu naturalmente?**

Veio naturalmente. Quando me concentrei nos vocais, comecei a construir as músicas na minha cabeça. Eu basicamente escrevi as melodias vocais e então descobri onde nas músicas eu queria clean vocals e onde eu queria gritar. Algumas coisas não deram certo quando gravei as demos, então tive que mudar algumas partes. Às vezes coloco muitas palavras em uma frase e esqueço que tenho que respirar entre os gritos. Hahaha.

**A faixa “Nightfall” tem uma força muito impressionante, não é à toa que Andy Doerner (Caliban) topou em participar desse feat. Lançada a poucos**

**dias do full album, como tem sido a repercussão?**
Cara. O feedback é muito irado. Estamos recebendo mensagens todos os dias de todo o mundo. Ter Andy nesta música está sendo uma honra para nós. Na verdade, tivemos uma sessão de perguntas e respostas ao vivo com todos os três convidados e o que posso dizer... Que amores. Somos muito gratos em sermos apoiados por homens tão incríveis e talentosos.

**“FCKOFF” é a faixa que impressiona. É toda agressiva, quase não dá para sentir você respirar, Jules. Já se imagina tocando ao vivo? Parabéns pela canção, já está na minha playlist...**
Valeu, cara! Na verdade, não consigo me imaginar mais longe do palco. Estou tão carregada de energia, que todos os dias sem ter um show é uma dor só. “FCKOFF” será definitivamente um dos nossos favoritos para tocarmos ao vivo! Mal podemos esperar por isso!

**Por que gravar a versão SETYØURSAILS de “Shallow”? De onde surgiu essa ideia?**
Recebi um telefonema de um de nossos gerentes em algum dia de 2020. Ele tinha acabado de ouvir ‘Shallow’ no rádio ou na TV, não me lembro. Ele ficou tipo “Jules! Vocês têm que fazer um cover disso! Vai ser uma loucura!” e assim fizemos e adoramos.

**Agora ouvindo “Nightfall” é indiscutível o quanto SYS cresceu. Provavelmente vocês devem seguir esse caminho daqui pra frente. A quem ou a algo você atribui essa mudança sonora?**

Nós realmente tomamos nosso tempo para sentar, trabalhar nas músicas e apenas escrever canções que vêm de nossos corações. No momento em que 'Nightfall' já estava completamente pronta, não tínhamos ideia de que meio ano depois assinaríamos um contrato mundial de gravação com o Napalm. Então, o crescimento veio naturalmente, mas também deu muito trabalho para chegar lá, então estou muito feliz com seu feedback e o fato de que você pode ouvir nosso crescimento. Eu diria que nossos produtores Christoph Wiezcorek e Julian Breucker da Sawdust Recordings realmente nos ajudaram a encontrar nosso som. Eles nos ensinaram muito sobre como produzir músicas e construir estruturas de músicas. Sem eles, não soariamos do jeito que soamos. Somos muito gratos por todas as pessoas incríveis com quem trabalhamos.

**Antes da pandemia, você já dividiu o palco com bandas aclamadas como Bullet For My Valentine, Hatebreed, Jinjer e Walls of Jericho. Qual a sua avaliação sobre essa experiência em festivais? Dividindo um palco com esses caras.**

Sim, na verdade tivemos o vocalista do Walls of Jericho assistindo nosso set em um dos shows do festival e foi muito louco porque naquele dia estávamos tocando como você disse, com Walls of Jericho, Hatebreed... e estávamos neste festival, nos bastidores pela primeira vez... e esse foi o momento que clicou na minha cabeça, quando eu soube "é isso, é aqui que eu pertenço" foi tão natural, eu senti que tinha que fazer isso. Na verdade, ela veio até mim depois do show e disse "cara, foi um ótimo show!". E eu fiquei tipo "o que está acontecendo? Por que essas pessoas são tão incríveis, por que eles são tão solidários" ... muitas bandas, eu nem me lembro, mas estávamos sentados nos bastidores comendo comida com todas essas grandes bandas e era insano, mas ao mesmo tempo era tudo bem natural, sabe!? Temos muito respeito por todas as pessoas, mas como eu disse ao mesmo tempo, é exatamente para onde queremos ir e sabíamos neste momento. Tivemos

que decidir se continuaríamos fazendo isso em nível profissional ou não, e decidimos que definitivamente queremos fazer isso, então nos sentimos muito honrados por ter conhecido tantas pessoas incríveis, e sim, nós só queremos continuar tocando em festivais e fazer quantos shows forem possíveis!

**Vocês disseram que o álbum estava pronto desde 2020 em espera devido a pandemia do COVID, quais são seus sentimentos sobre isso? Você está com medo ou esperançosa para o futuro próximo?**

Na verdade, eu tive muitas lutas internas com toda a situação, eu estava brigando com muitos problemas mentais porque parecia nunca parar, você tinha esse isolamento e ao mesmo tempo tínhamos que parar de fazer as coisas, estávamos prontos para ir, sabe!? Nós ficamos tipo “Ok, o disco está feito!”, “nós temos isso e isso e isso... vamos fazer isso!”. E não podíamos fazer nada, era muito difícil ficarmos parados e não fazer algo, e isso afetou minha saúde mental em um nível muito grande, estava realmente me derrubando e realmente tentamos permanecer o mais positivo possível, bem, pelo menos os meninos, eles realmente me empurraram para continuar, porque na verdade houve um curto período de tempo em que eu estava pronta para desistir

porque eu estava tão cansada, sabe!? Eu senti como "não há esperança, nunca vai funcionar, tudo é uma merda, o álbum é uma merda" e coisas assim...

Fiquei presa nessa mentalidade por um bom tempo e então finalmente a turnê foi anunciada e o lançamento foi anunciado, e começamos a trabalhar novamente, começamos a trabalhar nos vídeos, sessões de fotos, conhecemos pessoas novamente e fizemos um plano, de alguma forma começou a fazer sentido novamente quando percebi que existem pessoas nos apoiando, na verdade estão trabalhando no nosso interesse, se fosse apenas a banda seria diferente, mas na verdade existem pessoas trabalhando "para" você, trabalhando com você para que isso aconteça, eles estão te apoiando, eles ainda estão lá. Eu sinto que essa é a principal razão pela qual eu disse "Ok, vamos continuar fazendo isso" porque ainda mal começamos. Definitivamente foram tempos difíceis, mas estamos esperançosos.

**Jules, neste último ano surgiram muitas bandas boas, e boa parte delas com mulheres ocupando lugares de destaque. Como você avalia essa atuação feminina no metal, principalmente na cena moderna?**

Eu acho incrível! Eu não sou tão focada em gênero, nunca andei por aí pensando "sou mulher, posso ou tenho que fazer coisas porque sou mulher", isso nunca

fez parte da minha mentalidade, então acho que todos, não importa quem sejam, devem fazer o que amam e serem encorajados por outras pessoas, então... acho incrível que muitas bandas com mulheres no vocal apareceram e também há muito mais mulheres tocando instrumentos em bandas, acho ótimo, quero dizer por que não!? Como eu disse, você não deveria estar tão focado em seu gênero, se você quer fazer algo, então faça! Ser visível também é muito importante, não importa quem você seja, essa é provavelmente uma das primeiras coisas a se buscar. Mas acho ótimo.

**Você gostaria de dizer alguma coisa para seus fãs no Brasil ou tem alguma consideração?**

Definitivamente, eu quero dizer, mais uma vez, muito obrigado por me receber, é realmente insano que estamos conversando, como eu disse agora “coisas que escrevemos em nossos quartos”... Cara, eu realmente espero que vocês gostem do álbum e eu realmente espero que algumas pessoas possam se identificar com as letras, porque essa é a parte mais importante para mim pessoalmente, que talvez algumas pessoas, mesmo que seja apenas uma pessoa, possam se identificar e talvez, sabe!? Tire algo positivo disso para si mesmos. Então, eu realmente espero que todos vocês fiquem seguros! Muito obrigada, foi um bate-papo muito bom!  Se cuide, tchau!

"A **BANDA** ESTÁ **CRES-CENDO**. MAIS PESSOAS **ESTÃO NOS OUVINDO**"

# FIT FOR AN AUTOPSY

**BY** MURILO DA ROSA &
MARIO VAN BAYLE
**PHOTOGRAPHY**
PROMOTION

O que o futuro nos reserva... Essa é uma dúvida que pandemia trouxe para todos. E sobre essa questão que o grupo de New Jersey (EUA) Fit For An Autopsy aborda em seu sexto álbum de estúdio, “Oh What The Future Holds”.

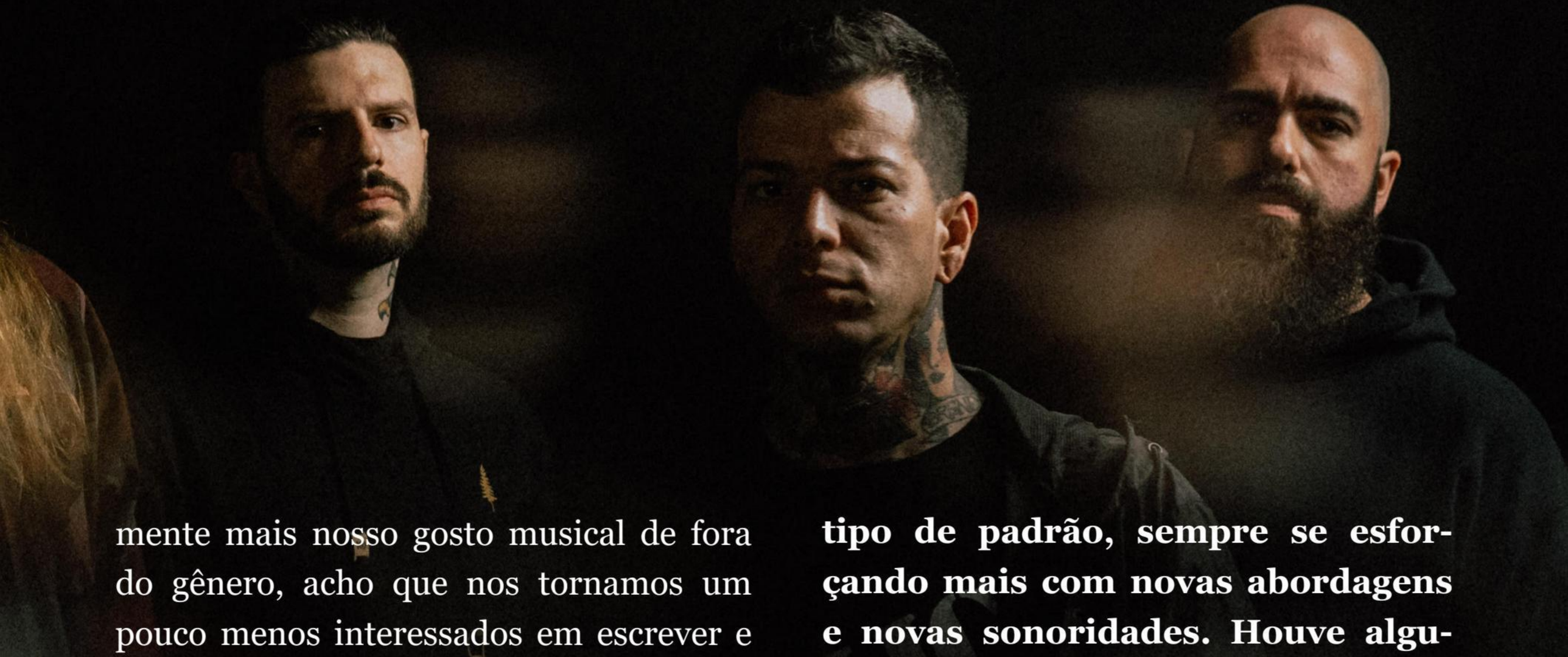
Mas sem esperar o que vai acontecer no amanhã, o sexteto lançou “Far From Heaven” uma apreciação do quanto estamos longe do céu, é o que diz o guitarrista, produtor e fundador da banda Will Putney: “O mundo em que vivemos está claramente ‘longe do céu’. As instituições são exploradas, e as pessoas são aproveitadas. Há uma luta de poder entre os que estão no controle e os que não estão. Esta é uma reflexão bastante literal sobre o mundo de hoje”.

Atualmente a banda é formada pelos vocais de Joseph Badolato, o trio de guitarras de Patrick Sheridan, Timothy Howley e Will Putney, com o baixo de Peter Blue Spinazola, e a bateria assumida por Josean Orta Martinez.

Com exclusividade, a Rock Meeting conversou com o guitarrista Will Putney sobre o novo álbum, a trajetória da banda e o que futuro reserva para eles.

**O grupo já possui cinco álbuns em seu acervo, além de diversos singles e EPs lançados ao longo dos anos 2000 e 2010, principalmente. Rumo ao sexto trabalho, “Oh What the Future Holds”, como vocês percebem a evolução do grupo?**

**Will Putney** - Acho que onde estamos hoje, obviamente, soamos muito diferentes de quando começamos. Acho que ao longo dos anos nós incorporamos lenta-



mente mais nosso gosto musical de fora do gênero, acho que nos tornamos um pouco menos interessados em escrever e tocar músicas que eram um pouco mais unidimensionais. Todos nós ouvimos uma grande variedade de estilos diferentes de música, que realmente não se encaixam no mundo Death Metal/Deathcore de onde viemos, sabe!? Nós colocamos horas extras para escrever mais coisas que gostamos e meio que trazemos ao nosso próprio estilo, e tem sido apenas essa evolução constante do nosso som de registro para registro, mas realmente gostamos do que fazemos agora, o que é legal, estamos todos felizes com o rumo que está tomando.

**É realmente perceptível a evolução do som ao longo dos anos e o fato de você não estar preso a nenhum tipo de padrão, sempre se esforçando mais com novas abordagens e novas sonoridades. Houve algumas mudanças na formação da banda ao longo dos anos, certo!? Em 2015 Joe Badolato se juntou à banda, o que fez uma grande diferença na forma como a banda soa, como você vê isso?**

Sim, uma vez que a banda começou a excursionar em tempo integral e tal, nossa formação mudou e havia caras que simplesmente não estavam tão interessados em estar em uma banda em tempo integral, então... que tinha um estilo diferente de alcance comparado ao nosso vocalista original. Isso nos deu a capacidade de levar as músicas em outras direções também, onde agora temos um cantor que pode se encaixar em um pouco do estilo

e das coisas “violentas”. Então, foi uma escolha consciente naquela época: “Ok, vamos ver o que mais podemos fazer agora!” Você sabe!? Então, desde 2015, obviamente, é visivelmente mais diferença da mudança na banda, então finalmente tivemos as ferramentas para fazer o que queríamos.

**Vocês estão constantemente se testando a cada álbum lançado. O que vocês pretendem mostrar com o seu próximo lançamento?**
Eu não tenho muita expectativa sobre como as pessoas vão receber, nós aprendemos há pouco tempo que se nós apenas fizermos o que gostamos, músicas que gostamos, basicamente nos importamos um pouco menos com o que as pessoas pensam sobre isso, e apenas fazer as coisas que gostamos, vai muito bem para a banda. A banda está crescendo, mais pessoas estão vindo nos ver, mais pessoas estão nos ouvindo, então eu sinto que estamos em um caminho legal. No final das contas, quero que as pessoas gostem do novo álbum, se não for para eles, tudo bem, mas acho que se você é fã da banda, vai gostar de onde estamos agora. Eu acho que é o nosso disco mais forte, todos nós gostamos de tocar essas músicas, está sendo muito legal fazer isso, bem livre de estresse e divertido. Mal podemos esperar para tocar; faz algum tempo.

**Esses tempos de pandemia têm sido muito estranhos/difíceis para bandas que costumavam estar na estrada em turnê o tempo todo. Como vocês estão lidando com isso?**
Bem, do ponto de vista da banda foi difícil

no começo, nós tínhamos acabado de lançar nosso último álbum, e só entramos em turnê quando tudo parou, então tivemos que cancelar algo como seis turnês, você sabe, e meio que demorou o vento do último disco, que eu sei que muitas bandas estão nessa posição, então não estamos reclamando disso, apenas decidimos: “Tudo bem, quando tudo voltar, teremos apenas um novo e brilhante, e nós continuamos em movimento.” Mas está sendo bom, todos na banda são bastante autossuficientes, Joe é um barbeiro, eu tenho um estúdio, todo mundo tem algum tipo de coisa paralela, então quando eles estão em casa, eles têm a capacidade de trabalhar e viver e outras coisas, então todos tiveram alguns empregos em tempo integral por um tempo ou ficaram em casa, então não foi tão ruim, fomos capazes de nos recuperar de todos os cancelamentos da turnê e agora nós estamos todos configurados para continuar em breve.

**Você (Will Putney) também é um grande produtor, e fez um bom trabalho nos últimos 5 anos, como está isso ultimamente?**

Há muito no Pipeline agora porque fizemos muitos discos quando tudo foi encerrado, agora com a volta da turnê, estamos empolgados para que muitos desses álbuns sejam anunciados, para chegar lá.

**A arte do próximo álbum mostra uma mãe segurando seu filho, meio que se perguntando sobre o que o futuro reserva é bastante chocante, você pode nos contar um pouco sobre o conceito por trás disso?**

Eu estava procurando por algo que se encaixasse na vibe do álbum e do título e queria que parecesse um pouco sombrio, usando a figura da mãe e do filho para representar a Terra x Próximas Gerações... ato de simbolismo provavelmente, nós amamos isso em Burke (Adam Burke - Artista), ele fez algumas capas para nós agora, eu sabia que ele capturaria a vibe certa para isso também, onde é meio que essa foto inicial de alguém apenas esperando por esse evento inesperado acontecer... parece sombrio naquele momento, sabe? Onde você tem essas duas figuras simbólicas cercadas pela escuridão abstrata, e se pergunta "o que está por vir" você sabe!? Foi uma ideia que eu tive no início, onde eu pensei que o que melhor representaria entraria no álbum ... então foi muito fácil fazer isso.

**Existe algum tipo de "esperança de um futuro melhor" nesse conceito?**

Bem, nós não somos realmente uma "banda esperançosa" (risos) eu diria mais preocupado do que esperançoso, neste caso.

**A canção "Far From Heaven" tem**

**forte destaque para a qualidade técnica do grupo, porém é bem-marcada por ápices emotivos e possui também um refrão forte e marcante. Como foi o processo de composição dessa música?**

Essa ficou bem fácil, acho que parece que queríamos músicas mais diretas provavelmente no álbum, eu estava realmente tentando obter esse tipo de "espaço" na bateria e mais uma música mais lenta em comparação para algumas das outras coisas que estão no álbum, então esse foi um processo muito fácil e veio rápido, eu tinha alguns riffs que eu gostava e eu realmente não pensei demais do ponto de vista da composição, eu queria para se sentir mais como um tipo de música vocal, para realmente se inclinar para as ideias vocais que tínhamos para a música, de modo que era mais como: "Não vamos pensar demais nessa música, vamos manter esse tipo de cruzeiro e direto para a frente e deixe as ideias líricas brilharem nessa". Fiquei muito feliz com o resultado nesse sentido.

**A letra de "Far From Heaven" traz**

**reflexões sobre condições e injustiças presentes na nossa situação sociocultural moderna, mas também aborda conflitos internos e falar sobre transtornos emocionais e traumas do passado. Como é mesclar esses temas tão importantes em uma única canção?**

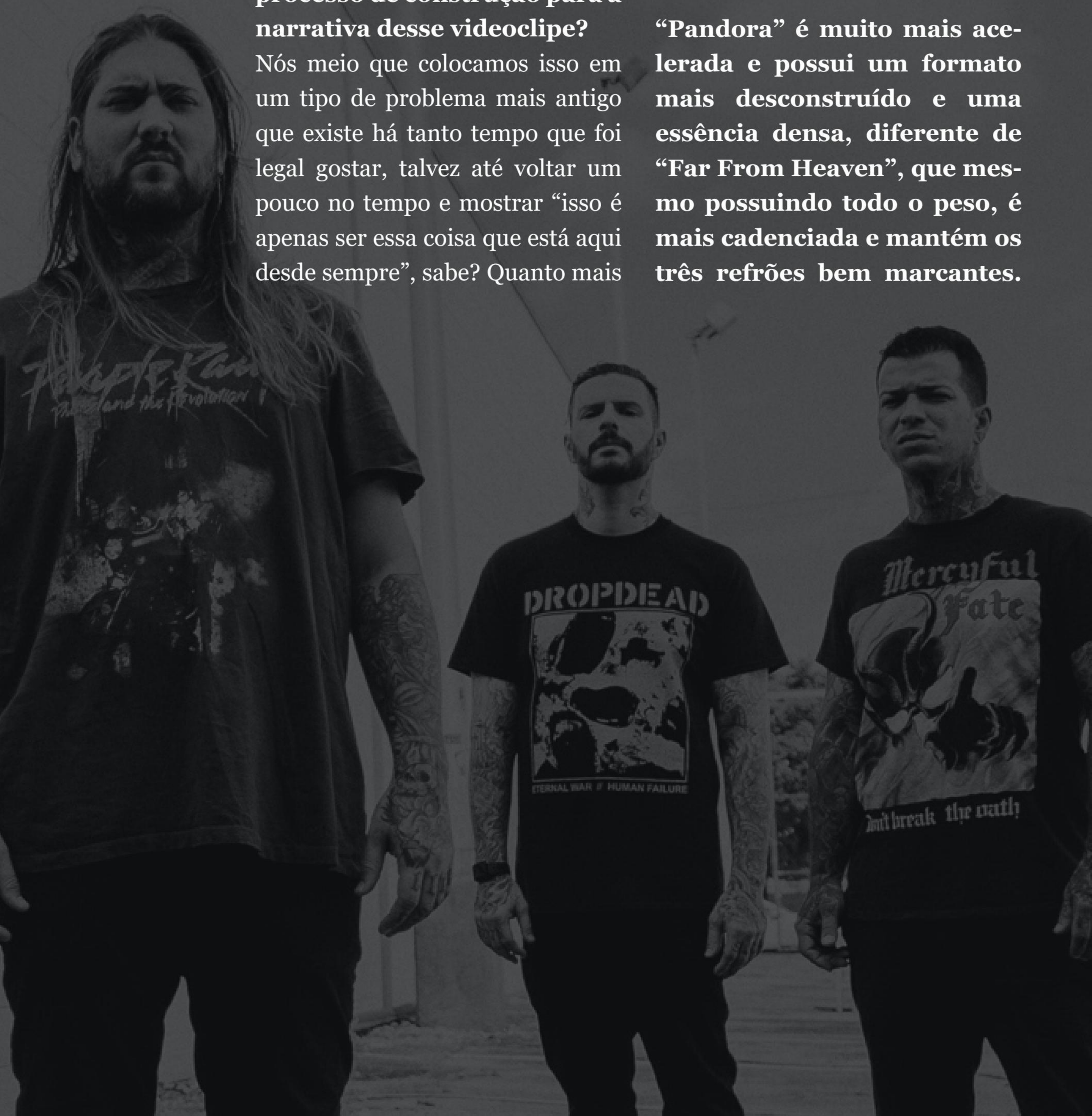
Eu realmente gostei de onde isso desembarcou no final, tentando pintar a imagem de... há aquela linha "Você é o que você está criando" onde o verso começa a construir... "O que o mundo transforma em você" e "como nós nos mudamos para tão longe do céu"... como esta é a jornada de toda a música, parece muito legal para mim, aonde a recompensa chega e coisas assim... foi um processo divertido construir essa, porque eu tenho que acertar de ambos os ângulos, como esse lado da injustiça social e, em seguida, também lançando-o para o que isso faz com uma pessoa. Eu gosto da camada adicional disso, onde você não está apenas apontando o dedo o tempo todo através de uma música, há uma conexão mais pessoal com isso também. Estou feliz com onde esse pousou.

**Já no clipe de "Far From Heaven",**

**vemos alegorias à sociedade arcaica, apresentadas através de figurino temático, direção de arte pitoresca e sombria, abordando polêmicas contemporâneas como segregação e preconceito. Como foi o processo de construção para a narrativa desse videoclipe?**

Nós meio que colocamos isso em um tipo de problema mais antigo que existe há tanto tempo que foi legal gostar, talvez até voltar um pouco no tempo e mostrar "isso é apenas ser essa coisa que está aqui desde sempre", sabe? Quanto mais você recua em algumas dessas coisas e vê como isso se aplica hoje... quer dizer, são os mesmos problemas que existiam há cem anos, hoje eles ainda estão aqui, então para mim foi legal como voltar no tempo um pouco com aquele.

**"Pandora" é muito mais acelerada e possui um formato mais desconstruído e uma essência densa, diferente de "Far From Heaven", que mesmo possuindo todo o peso, é mais cadenciada e mantém os três refrões bem marcantes.**



# INTERVIEW. FIT FOR AN AUTOPSY

**De que forma essas duas canções representam a identidade desse sexto álbum?**

Sim, nós gostamos dessa porque há muita influência nessa música, para mim que gosta de covers ... ela atende muitas caixas, tanto quanto: o que gostamos como banda, como os riffs mais rápidos no estilo sueco e há partes mais pesadas, partes rápidas, partes lentas, seção mais suave, então foi divertido porque coloca muito do que a banda gosta em uma música. Todos nós realmente gostamos dessa música porque o gosto e o interesse musical de todos se encaixaram nessa música, e parece uma representação muito legal de muitas das coisas que fazemos.



**Bem como a temática da letra, o videoclipe de "Pandora" faz também uma referência direta a um dos contos mais populares da mitologia grega, mas com uma ideia muito mais atual e enquadrada à situação social pela qual estamos passando. Como foi adaptar a temática desse conto ao formato moderno e autêntico do Deathcore?**

Quer dizer, para nós é como um dito antes, nós apenas fazemos o que gostamos e temos sorte que isso traduz da maneira certa, sabe!? Seja falando claro liricamente, ou o que quer que seja... isso é ape-

nas uma continuação das mesmas coisas sobre as quais escrevemos há um tempo, com apenas alguns tópicos e abordagens diferentes e outras coisas, não parece uh, você sabe ... definitivamente temos uma mensagem com as coisas que dizemos, acho que ao longo dos anos apenas consolidamos isso, então não há muitas mudanças, sabe!? Tudo se juntou de forma muito coesa e fácil desta vez, porque quando você sabe sobre o que quer escrever, quando sabe que tipo de música quer ouvir, é muito mais fácil divulgar do que quando está procurando coisas.

**Por fim, já há datas marcadas para o lançamento de "Oh What The Future Holds", como está a expectativa para o retorno aos palcos?**

Estamos apenas empolgados para voltar, eu acho, mas você sabe, nós nunca estabelecemos grandes expectativas, porque estamos felizes que as pessoas venham nos ver e as pessoas gostem da banda... incrível, temos uma formação legal e acho que definitivamente trabalhamos muito nesse álbum e até agora há lugares que parecem que as pessoas estão animadas para vir nos ver, então espero que quando vier haverá pessoas lá.

**Ótimo! Esse é o desejo comum que todos nós temos agora, é que as bandas possam voltar aos palcos com segurança e o público esteja lá para vê-los. Ele espera que tudo volte ao normal o mais rápido possível.**

Nós estivemos de folga, eu sei que vai demorar cerca de dois anos quando a turnê voltar, então, eu sei que meus companheiros estão muito ansiosos para começar a tocar novamente!

**Acho que posso falar pela revista sobre isso, somos todos fãs! Muito obrigado pelo seu tempo e gentileza, nós realmente esperamos que tudo corra bem com vocês, os membros da banda e nas próximas turnês!**

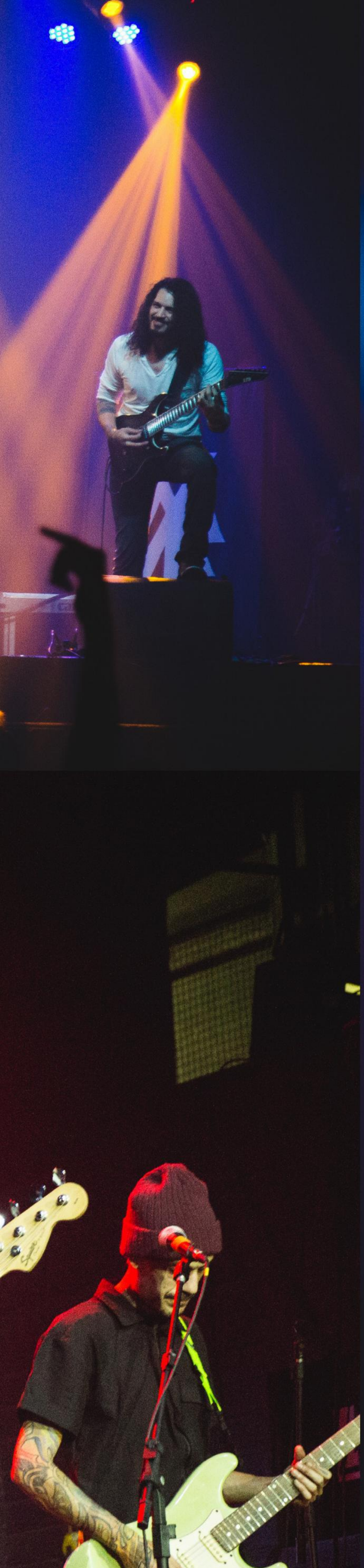
Obrigado cara! Eu aprecio vocês tirando um segundo para conversar, o interesse na banda, é sempre... quando você faz coisas, você nunca sabe quem vai gostar ou o quê, sabe!? Então, é bom ver que as pessoas entendem e entendem, eu agradeço!

**Obrigado por nos responder e pela sua generosidade! Tenha um bom dia!**

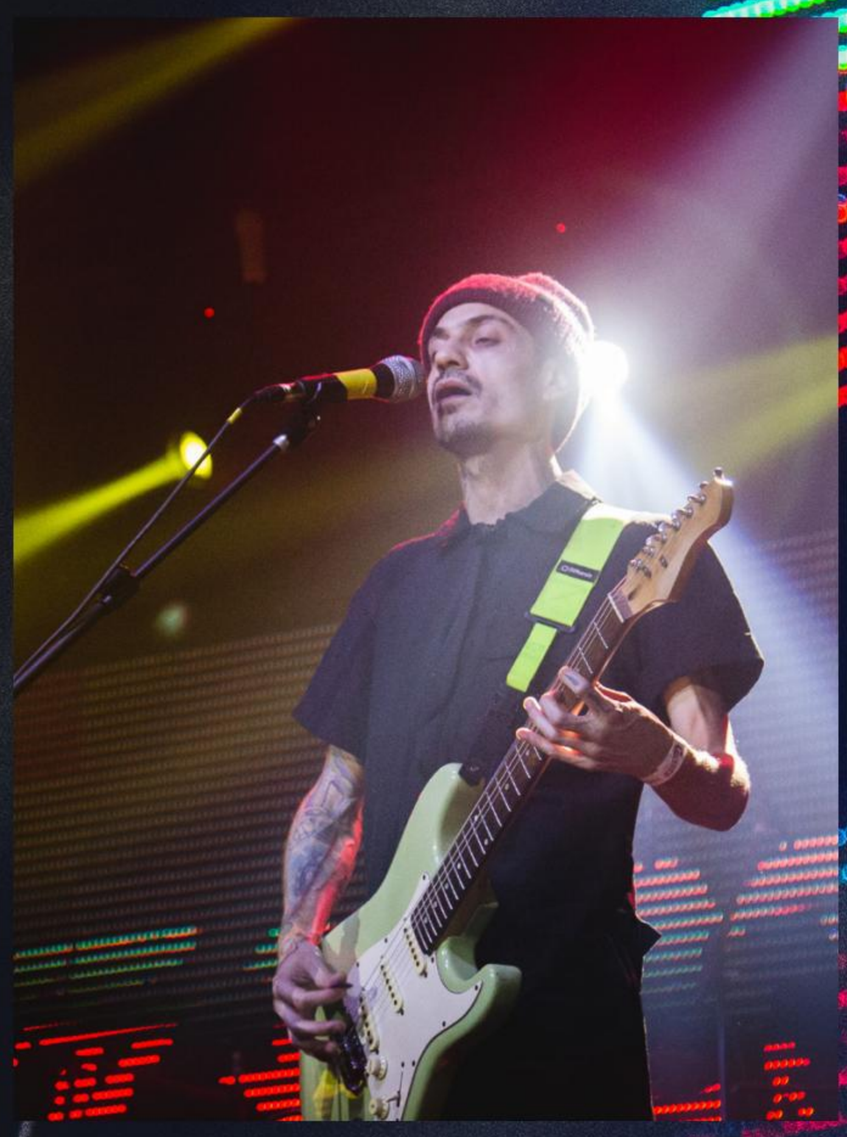
Incrível! Aprecie isso cara, você também, nos falamos em breve!

# IMPECÁVEIS NO PALCO, **GLÓRIA**, **AXTY** E **CURA** RETORNAM AOS **SHOWS PRESENCIAIS**

**BY** BRUNO SESSA



# LIVE REPORT. GLORIA | AXTY | CURA



Após um longo período sem shows, ainda mais agravado pela pandemia, no dia 17 de dezembro rolou, no Carioca Club em São Paulo, mais um show da banda Glória, Axty e Cura.

Tendo já tocado na mesma casa de show uma semana antes, e com a cidade castigada com as chuvas, era de se esperar uma casa vazia. Porém, não foi isso que aconteceu. Mostrando assim a força da banda e da cena que eles pertencem.

Cura foi a primeira banda a se apresentar naquela noite. Em concordância com a proposta do evento de apresentar bandas com características que misturam influências de Metalcore e post-hardcore, eles mostraram porque estavam lá. Apesar do público da casa ainda estar tímido no início do evento, a banda possuía um público cativo que cantava empolgado com

a apresentação da banda e cativava quem ainda chegava no evento e não os conhecia. Essa é sem dúvida um excelente cartão de visitas da banda.

Logo na sequência pudemos conferir o som da banda AXTY, que já havia se apresentado na semana anterior com o próprio Glória, também no Carioca Club. Divulgando seu álbum de estreia "Helpless". Com composições bastante técnica e repletas de samples, a banda surpreende pelas incríveis composições de bom gosto, refrões marcantes e uma ótima presença de palco. Ainda que estivessem divulgando seu álbum de estreia, nem de longe se parece com uma banda iniciante. Foi realmente um show impressionante, com excelentes músicas e que deixarão o AXTY sobre os holofotes na cena musical.

# LIVE REPORT. GLORIA | AXTY | CURA

Na finalização da noite, o Glória mostrou porque é uma das bandas com maior relevância no cenário atual. Apesar do desfalque de não terem se apresentado com seu baixista, por motivos de saúde, a banda apresentou um show visceral e repleto de energia. Este show marca também o segundo show de seu novo guitarrista Vini Rodrigues, que se mostrou muito à vontade e que sem dúvida somará demais ao time, formado por Mi Vieira (Vocal), Peres Kenji (Guitarra), Thiago Abreu (Baixo) e Leandro Ferreira (Bateria).

# ROCK MEETING

## FOLLOW US

RockMeetingOfficial

RockMeeting

RockMeeting